

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

NECROPOLÍTICA E O SUÍCIDIO DA JUVENTUDE NEGRA LGBTQIA+

Leticia Rodrigues dos Santos - Pontifícia universidade católica do Paraná¹

A deterioração da saúde mental geral da sociedade tem sido um dos grandes assuntos discutidos como uma das patologias contemporâneas que mais debilita os atores sociais. Depressão, bipolaridade, esquizofrenia, transtornos de personalidade, burnout e os mais diversos diagnósticos têm sinalizado o declínio psicológico que aflige o século XXI. Essa pesquisa bibliográfica tem como objetivo entender sobre a resistência de juventude negra LGBTQIA+ em uma sociedade que os condena duplamente a morte. Um estudo realizado em 2016, nos Estados Unidos, identificou que 8% dos homens e 13% das mulheres heterossexuais tinham ideação suicida, enquanto entre homens e mulheres da população LGBTQIA+ essa taxa representava 36% e 42% respectivamente. Quando falamos da juventude negra, esses números chegam a 44% no geral reportado pelos participantes, com 16% informando já terem realizado tentativas e possuindo números ainda mais expressivos quando falamos dos jovens negros transgêneros ou não-binários. Os fatores considerados para esse estudo incluem, por exemplo, rejeição familiar, exclusão, e abusos psicológicos dentro da convivência familiar e social em razão de sua etnia e orientação sexual. É possível também notar questões relacionadas ao bullying e assédio que vão permear a vida daqueles que não se encaixam no padrão imposto pela sociedade, seja em ambiente escolar ou profissional. Quando falamos de indivíduos negros, a marginalidade permeia ainda mais suas existências, os colocando em um espaço de maior vulnerabilidade. Os agentes do Estado estão cientes da maneira como a violência se estabelece em corpos que expressam diversidade, porém, a preocupação com eles é pouca, se não quase nula, pois esses sujeitos não são importantes para a manutenção da ordem, são disruptivos e dessa forma, não merecem a sentença que muitos

¹ Graduada em ciências sociais pela PUCPR e mestranda no curso de direito direitos humanos e políticas públicas pela PUCPR. Leticiasantos29@hotmail.com

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



encontram: a morte. O filósofo e cientista político Achille Mbembe, em sua obra intitulada *Necropolítica*, publicada em 2011, narra o suicídio como um dos últimos atos de resistência de corpos que estão sendo colonizados e invadidos, como uma última oportunidade do sujeito de tomar decisões sobre sua própria existência; um último grito de liberdade. Em uma sociedade que lhes condena à morte, das mais diversas formas e condiciona à uma vida de humilhação, violência e descaso, a promoção dos ideais de orgulho são ainda mais necessários e vitais, para a manutenção de uma comunidade que constantemente se vê como alvo dos mais diversos ataques e nos mais variados ambientes, a resistência se faz por meio de manifestação pública e união entre os sujeitos.

Palavras-chave: Necropolítica, juventude, raça, comunidade lgbtqia+, saúde mental.

Referências

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

OLIVEIRA, Elias Teixeira de; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero. Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 39-48, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 jun. 2025. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.168145>.

Organização Mundial da Saúde. (2022). *Relatório mundial sobre a saúde*. Editora OMS.

SIFF, L.; MOLOCK, S. *Pathways to Hope: Redefining Suicide Prevention for Black LGBTQ Youth*. *Mental Health Science*, Cambridge, v. 3, n. 1 Mar 01 2025.